Trabalhos Científicos

Título: Aneurisma Cerebral Gigante De Fossa Posterior Em Paciente Pediátrico

Autores: GABRIELA DE SIO PUETTER KUZMA (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), ARIANE DITZEL GASPAR (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), GIOVANNA SOLDATELLI BORSATO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), ANA BEATRIZ MACHADO PESSOA (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), JADER PEREIRA ALMEIDA (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), PAULO RAMOS DAVID JOÃO (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: Introdução: Aneurisma intracraniano é raro na faixa etária pediátrica, porém faz parte do diagnóstico diferencial de pacientes com quadro de disfunção neurológica aguda atendidos em unidade de pronto-atendimento. Relato de caso: Paciente do sexo feminino, 3 anos, previamente hígida, iniciou quadro de vertigem e marcha ataxia, além de sonolência, vômitos e cefaleia de início súbito. Sem febre durante o período. Deu entrada em nosso serviço com sinais de hipertensão intracraniana, sendo realizada tomografia de crânio, evidenciando hemorragia intraparenquimatosa, com presença de massa não caracterizada em fossa posterior. Submetida à drenagem ventricular externa, além de cuidados neurointensivos. A angiorressonância de crânio confirmou presença de aneurisma cerebral gigante, com dimensões de 7,2 x 4,0 x 3,9cm, com origem em artéria basilar. Foi submetida à embolização da malformação arterial-venosa, sem intercorrências no procedimento. Durante internação na unidade de terapia intensiva, apresentou quadro súbito de mal-convulsivo de difícil controle. Submetida a novo exame de neuroimagem, com evidência de vasoespasmo das carótidas internas bilateralmente com infartos em território de artérias cerebrais anterior e média, sendo optado por angioplastia das carótidas. Recebeu alta no décimo sétimo dia do evento, com sequelas motoras e cognitivas. Discussão: Os aneurismas intracranianos em crianças possuem uma fisiopatologia diferente dos adultos, com tendência a apresentar maiores tamanhos. Devido à sua raridade, não dispomos de estudos controlados que guiem o tratamento. O vasoespasmo representa um fator de risco de mau prognóstico em crianças. Conclusão: Embora raros, os aneurismas intracranianos em pediatria têm alta morbimortalidade. Ressalta-se a importância do conhecimento desta condição como diagnóstico diferencial de cefaleia e rebaixamento de consciência em crianças, para proporcionar manejo precoce adequado.